

**Redação e Correspondência:**

Agostinho Carvalheira
UNIASES
Apartado 1098
4710-908 BRAGA
Tel.: 253 951 257

Diretor:

Alberto Melo
Chefe de Redação:
Francisco Pinto
E-mail:
ases@portugalmail.pt

Propriedade:

União dos Antigos Alunos do Espírito Santo

Distribuição:

ASES

Periodicidade:

Trimestral - Reg. no I.C.S. n.º 112314

Tiragem:

1620 Exemplares
Assinatura Anual: 5,00 €
Composição e Impressão:
Tadinense - artes gráficas
www.tiptadinense.pt



Este é o tempo propício para uma mudança: Páscoa da Ressurreição, em que o homem, vivendo o Mistério Pascal, é chamado a uma renovação interior ao mesmo tempo que celebra o memorial da libertação histórica que Yahvé realizou a favor do seu Povo; o ciclo primaveril, que se repete ano após ano, espécie de ressurreição da natureza que se transforma.

Aproxima-se a passos largos o dia em que a UNIASES vai reunir-se em Assembleia Geral, pomposamente apelidada de MAGNA, para dar cumprimento aos estatutos por que nos regemos, conforme artigo 19:

“A Assembleia-Geral reúne-se ordinariamente uma vez em cada ano por convocação da Mesa da Assembleia-Geral, para apreciação e aprovação:

- do relatório anual e contas da Direção e parecer do Conselho Fiscal;
- do programa anual de atividades”.

Estando cumprido o mandato de dois anos da eleição dos Corpos Diretivos, a Assembleia Geral assume um caráter eleitoral para escolha dos seus órgãos sociais. Será o que vai acontecer na próxima Assembleia Geral a realizar **no próximo dia 27 de Maio, no Fraião**. (Ver artigo 16 § 1 e 2 dos Estatutos).

É importante, pois, que os associados estejam preparados para decidir da escolha dos seus representantes ou se reúnam em listas a apresentar nessa AG.

Atendendo a que a nossa sede está localizada no Seminário de Fraião, seria de bom-tom que as listas a apresentar congreguem associados da mesma zona geográfica a Norte por ser o espaço em que mais se desenvolvem as atividades associativas.

A maioria dos associados que compõem os Corpos Diretivos atuais estão há vários, e consecutivos anos, exercendo suas funções e para as quais se sentem cansados e mentalmente inibidos para continuar. Por mim falo.

Renovação, precisa-se.

Alberto Melo (Presidente da Direção)

MAGNA - FRAIÃO 27 DE MAIO

CONTAMOS COM A PRESENÇA DE MUITOS ASES

Programa:

- 9H00 - Acolhimento aos ASES
- 10H00 - Assembleia-geral
- 12H00 - Celebração da Eucaristia
- 13H00 - Almoço Convívio - Confraternização

Como compreenderás, a UNIASES necessita, por questões de logística, da **confirmação** da tua presença e familiares.

Esta confirmação poderá ser feita, até ao **dia 20 de maio**, para: ases@portugalmail.pt
cunhapintobraga@sapo.pt

Francisco Pinto - 919 441 970 / 253 951 257
Alberto Melo - 969 690 551 / 214 445 827

*Nota: O almoço será pago no dia (à volta dos 20 €)
(crianças de 3 a 10 anos – 10 €)
Quem não reservar poderá não ter refeição...*

A Direção

FÁTIMA

PEREGRINAÇÃO DA FAMÍLIA ESPIRITANA 7 e 8 de Julho

Uma manifestação de fé e da grandeza da nossa família.

Momentos altos:

- Sábado:** 16H30 – Concentração
À noite – Terço e Vigília Missionária
- Domingo:** 11H00 – Eucaristia

Convidamos todos os ASES a estarem presentes.

OUTUBRO DE 2018

Comemoração das Bodas de Ouro 1968 - 2018

Comemoração das Bodas de Prata 1993 - 2018

Sábado 6 - GODIM
Sábado 20 - VIANA DO CASTELO

1. NOTÍCIAS BREVES

Alberto Melo

NOVO LIVRO

Na tarde do passado dia 17 de janeiro de 2018, a Pastelaria Ver-salhes, em Belém, foi invadida por inusitado movimento com o lançamento do Livro “Da Montanha à Cidade e ao Mundo” de autoria de António da Costa Furtado (G46) e edição própria, com prefácio do Antigo Aluno, António Luís (G56) e apresentado por este último perante uma assembleia atenta e diversificada, representada por familiares seus, por Antigos Alunos (Ases) e companheiros de vida ao tempo da sua permanência como funcionário administrativo em Moçambique (1957 a 1977).

Livro essencialmente de cariz autobiográfico, descrito em forma de contos verdadeiros e que retratam aspetos da sua vida ao longo da sua existência; desde a infância em Cabo Verde até à idade madura, como chefe de posto e adjunto de administrador de chefe em Moçambique ao tempo do conflito da guerra colonial, passando pelos seminários da Congregação em Portugal.

UASP – UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE ANTIGOS ALUNOS DOS SEMINÁRIOS PORTUGUESES

Desde a sua fundação que a UASP tem como norma a descentralização de iniciativas como é exemplo da que foi realizada no passado dia 20 de janeiro no Seminário da Silva (CSSp) com os dirigentes das suas associadas para discussão/apresentação de propostas, tendo em vista o cumprimento do

Plano de Atividades elaborado para o corrente ano de 2018. No dia 3 de Março, no Convento de Montariol/Braga (Franciscanos) aconteceu a AG da Primavera para apreciação do relatório e contas que mereceram a aprovação unânime da assembleia e atualização do Plano de Atividades para o presente ano e para o próximo.

Atendendo às dificuldades de interioridade, ficou a saber-se que as programadas jornadas culturais em terras de Castelo Branco e Portalegre não podiam ser levadas a cabo por questões de staff e logística, tendo ficado decidido que as jornadas culturais de 2018 ficariam transferidas para a Região Autónoma da **Madeira**, sendo incluídas no 4º projeto “Por Mares dantes Navegados” a realizar de **15 a 21 de Setembro 2018**.

A 5ª etapa deste projeto mantém-se de pé e terá como cenário as terras de missão de **Angola**, a ser levada a efeito em dois momentos/turnos: **Janeiro e Julho de 2019**. Os interessados que se perfilarem, ponderando a sua participação. Logo que estejamos de posse dos detalhes em que se fará a viagem daremos conhecimento dos mesmos.

O Fórum “O acesso à experiência da fé, hoje” decorrerá em Fátima de 24 a 26 de Novembro.

Estiveram presentes nos dois acontecimentos associativos da UASP, em representação da UNIASES, o Cunha Pinto, o José Ferraz e o Rodrigues Ferreira.



2. NOTÍCIAS DA CONGREGAÇÃO

NOMEAÇÕES

Em reunião realizada no Pinheiro Manso no último trimestre de 2017, o Conselho Provincial procedeu às seguintes nomeações: P. Tiago Barbosa, Superior de Viana do Castelo, por 3 anos; P. Domingos Vitorino, Superior de Coimbra, por 3 anos; P. Hugo Ventura, Ecónomo do Fraião, por 3 anos; Irmão Salvador Tomás, Ecónomo de Coimbra, por 3 anos; P. Carlos Salgado, Ecónomo da Torre d’Aguilha, por 3 anos; P. Francisco Cardoso, Ecónomo de Mértola, por 3 anos; P. Manuel Santos Neves, Ecónomo do Porto, por 1 ano.

NOMEAÇÃO PARA A PROVÍNCIA DE ANGOLA.

O P. Aristides Neiva terminou a sua missão em Mértola a 31 de dezembro. Regressará a Angola logo após um tempo de reciclagem.

NOMEAÇÕES MISSIONÁRIAS

O Conselho Geral publicou as nomeações missionárias: o P. João Paulo Freitas está nomeado para Angola e o Diácono José Carlos Pereira recebeu nomeação missionária para a Província ‘Taiwan-Vietname-Índia’, regressando a Taiwan onde já fizera o seu estágio.

Os espiritanos estrangeiros, que estudavam no Porto, receberam as seguintes nomeações: o Diácono Bernard Adukwu (nigeriano) para a Amazónia e Jacinto Sibandio (guineense/Bissau) para a Província ‘Gabão-Guiné Equatorial, a quem desejamos as maiores felicidade e êxitos na Missão.

HOMENAGENS

Em S. Paio de Antas realizou-se uma homenagem ao P. Adélio Torres Neiva, a 17 e 18 de novembro. Houve uma Vigília

Missionária Jovem, Sessões de Catequese Missionárias, a Eucaristia Vespertina e uma Sessão Solene para apresentar a obra 'Parábolas da Outra Margem'.

Em 30 de Dezembro, na Penajoia/Lamego, procedeu-se a uma homenagem, póstuma, ao P. José Manuel Sabença, sendo lançada a revista 'Missão Espiritana' dedicada a este missionário, que faleceu em Dezembro de 2016.

BEATO DANIEL BROTTIER

Por ocasião da celebração da festa do Beato P. Daniel Brottier, que ocorreu a 28 de Fevereiro, recebemos da Casa Generalícia em Roma, via Secretaria da Província, uma carta de Orlando Zanovell, o novo Postulador Geral da Congregação para a Causa dos Santos, no Vaticano, nomeado a 02 de outubro de 2016. Nela faz o ponto da situação do andamento dos processos para a beatificação e a canonização de nossos fundadores e confrades espiritanos; os Fundadores Cláudio Poullart des Places e Venerável Libermann; além dos beatos Daniel Brottier e Tiago Laval, surge um espiritano irlandês, Dom. Joseph Shanahanl, que foi bispo de Onitsha, na Nigéria. Este último, sempre foi reverenciado como um santo por todos aqueles que mais intimamente com ele conviviam.

A sua causa para a Beatificação foi introduzida oficialmente em 15 de Setembro de 1997, na catedral de Onitsha. O respetivo processo/documentação, do qual se ocupam as Irmãs Missionárias do Santo Rosário, Instituto Religioso, por ele fundado, ainda não deu entrada oficial em Roma.

X CAPÍTULO PROVINCIAL

Está em marcha acelerada a sua preparação, cuja realização está prevista para a Torre d'Aguilha, de 15 a 27 de Julho do corrente ano.

Após votações, foram escolhidos os delegados: o Provincial e seu Conselho; pela Província: PP. Vítor Silva, Eduardo Miranda Ferreira, Ir. Carmo Gomes, PP. Damasceno Reis, António Farias, José Castro Oliveira, José Carlos Coutinho, Adélio Fonte, Andrew Fofie-Nimoh e Casimiro de Oliveira; pela Espanha: P. José Maria Pereira; por Cabo Verde: P. José Fagundes Pires; por Angola: P. João Paulo Freitas; por Moçambique: P. Raul Viana; pelo Paraguai-México-Canadá: P. José Costa; pelo Brasil: P. Luís Oliveira Martins; pela Amazônia-Bolívia: P. Márcio Asseiro.

Os trabalhos de preparação continuam a cargo de uma Equipa Pré-Capitular, para o efeito nomeada.

PEREGRINAÇÃO 7 E 8 DE JULHO

Na peregrinação da Família Espiritana a Fátima, nos dias 7 e 8 de Julho, foi-nos atribuída uma tarefa a desempenhar no Domingo (8 de julho), na recitação do terço (um mistério).

Não temos ninguém designado para seu cumprimento. Se estás a pensar em estar presente na Peregrinação, apelamos à tua boa vontade e te ofereças para uma participação interativa nessa manifestação.

O NOSSO APARTADO NOS CTT

Na penúltima semana de dezembro foram-nos devolvidos envelopes endereçados para o nosso Apartado 1098 4710-908 BRAGA com a indicação de Apartado Caducado quando o mesmo estava pago até final do ano de 2017.

Temos conhecimento de duas devoluções de correspondência. Caso tenham conhecimento de idênticas devoluções sob o mesmo pretexto, agradecemos nos informem.

Perante tal anormalidade, julgávamos nós, o Tesoureiro, por ocasião do pagamento para renovação/manutenção do Apartado, dirigiu-se à Loja/Agência Postal para reclamar da situação; tendo-lhe sido dito que o Apartado 1098 fora criado em 2004 em nome individual (Agostinho Carvalheira), ao tempo Secretário da Direção dos ASES) e que estava agora a ser usado por uma pessoa coletiva/empresa (UNIASES), o que, segundo as novas instruções da nova gestão dos CTT, não podia continuar como tal. Era preciso alugar um novo apartado...

Prevaleceu o bom senso e com o gestor da loja foi acordado que se manteria o mesmo Apartado com as mesmas condições de aluguer/pagamento (36,90€) desde que figurasse em primeiro lugar o nome da pessoa singular e que fosse feita na linha seguinte a referência à UNIASES. Ficando assim nós de posse do mesmo Apartado naquela estação dos CTT que passará a ser descrito:

Agostinho Carvalheira

- UNIASES -

Apartado 1098

4710-908 BRAGA

Tel.: 253 951 257

De nossa parte já procedemos à alteração como se pode verificar no presente número editado.

LAMPREIA E OUTROS NEM TANTO ASSIM!

Alberto Melo



Há dois anos que a malta do Sul não dava cumprimento ao encontro sazonal e gastronómico da degustação da lampreia e quejandos... Este ano, tão pouco constava do plano de atividades; a inclemência do tempo em constante intempérie parecia contribuir para mais um adiamento.

Antes que fosse tarde ou que tal viesse a suceder foi lançada uma campanha por e.mail dirigida aos habituais apreciadores do “bicho feio”; em duas penadas, depressa se arranjou uma lista dos que disseram presente.

Claro que isto de lampreia não é para todas as bocas e estômagos; arranjou-se um desvio para enguias fritas ou para o sável em açorda.

Combinado foi o dia para 17 de Março, em Vila Franca de Xira, no Restaurante Sancho Pança, nas imediações da Praça de Touros, de modo a servir de ponto de referência para os que chegariam atrasados.

Vencidas que foram as adversas condições meteorológicas, ninguém faltou à chamada: eram vinte e três os comensais que entraram no desafio. A maioria alinharia pelo arroz de lampreia, menos nas enguias com arroz de feijão malandrinho e mais menos ainda no sável servido em açorda ribatejana.

A acompanhar lá estava o vinho de Lisboa/Tejo que se dava pelo nome de “Mula Velha”, bebido com moderação pois era importante regressar a casa na viatura própria utilizada na deslocação, o que terá levado alguns a optarem pelo verde tinto de Muralhas, de Monção.

Como em tudo, havia quem estivesse satisfeito com a lampreia em arroz, bem confeccionada e apetitosa, outros (pelo menos um) torciam o nariz em sinal de desaprovação; ótimas e abundantes estavam as enguias; o mesmo se disse do sável frito acompanhado de açorda de pão de Rio Maior. Suficiente, mas não tão abundante e à vontade como a que nos era servido no Lezirão (Porto da Palha) na Azambuja, o que levou os presentes a propor que para o próximo ano de 2019 se voltasse às origens. Se não chover, sempre há mais espaço e não se fica confinado à estreiteza de quatro paredes.

Sob o pretexto da lampreia, da enguia ou do sável, o convívio foi ótimo, agradável e animado. E ficou gravada a intenção do regresso às origens para o próximo ano de 2019.

Sendo vivo, procurarei não esquecer nem faltar, “Deo volente”.



CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 19 e 20 dos Estatutos, convoco os sócios da União dos Antigos Alunos do Espírito Santo para a Assembleia-Geral Ordinária a realizar no dia 27 de maio de 2018, pelas 09H30, no Seminário do Espírito Santo, Fraião – BRAGA, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura e votação da Ata anterior
2. Discussão e votação do Relatório e Contas do ano de 2017
3. Parecer do Conselho Fiscal
4. Eleição dos novos Corpos Sociais para o biénio 2018/2020
8. Apresentação do Plano de Atividades para 2018/2019
9. Assuntos Diversos

Se à hora marcada não estiver presente o número de sócios exigíveis para o ato, a Assembleia realizar-se-á às 10H00 desse dia com os associados presentes.

Braga, 31 de março de 2018

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral
Timóteo Jorge Moreira

ENCONTRO NO MINHO – SILVA - 10-02-2018

FCP



Nunca pensei que esta “fava” sobrasse para mim: eu que só sei trabalhar no excel para a nossa Tesouraria... Um mail ao Isidro e ao Costa Pereira foi esperança defraudada... e como me custa colocar duas fotografias sem um texto, cá vamos nós.

Subir à Silva faz-me voltar ao ano de 1963: viagem de comboio de Ruílle, com mudança em Nine; a alegria de minha irmã ao entrar na carruagem, correr para a janela, uma cabeçada e plim-plim-plim lá se foi o vidro; toca a baixar o quadro e mudar de carruagem. Ninguém viu e a cabeça não rachou!... Calcorrear aquele caminho estreito e íngreme do apeadeiro da Silva até ao Seminário com a mala: os meus Pais estavam lá para ajudar. E lá se passou o santo ano de noviciado. Belos tempos de oração e meditação.

Mas neste dia 10 de fevereiro, a vinda, todos em popós, não digo de luxo, mas confortáveis, tinha outra razão. À chegada, o Pe. Manuel Martins lá estava para nos acolher com o seu ar bem-disposto e suas palavras calorosas; o Isidro estava com a viola para acertar os cânticos e o Costa Pereira controlava as chegadas: espera uns vinte e tal: afinal não são muitos.... Olha: o Ribeiro Soares também cá está e nada, na sua boa disposição, indiciava os momentos difíceis que havia passado. O coração prega-nos cada susto! Mesmo aos atletas!...

A tropa estava quase toda: subimos para a copa; lá nos esperavam umas especiarias do último porquinho morto na quinta. Rindo e gargalhando com as anedotas da D. Perpétua ripostadas pelo Dr. Candido Macedo e abafadas com branco ou com tinto. Faltou-nos o Irmão Sotero que recolheu ao Fraião depois de uma queda no nosso famoso lago com banho fresco e susto para toda a comunidade.

Um passeio higiénico e subida à capela para uma celebração da Eucaristia e uma leitura do Evangelho sobre a cura do leproso: deu tom a uma intervenção do Dr. Candido Macedo sobre este flagelo, muito comum no tempo de Cristo, que existiu em Portugal; chegamos a ter o Hospital - Colónia Rovisco Pais, mandado construir em 1938 na Tocha e que funcionou até 1996. Hoje a doença é residual.

Confortados com as palavras do Pe. Manuel Martins enaltecendo o valor destes encontros, passámos à mesa: mais uma vez, a cozinha esmerou-se e um suculento cozido à portuguesa regalou aqueles estômagos gulosos de bons sabores. No átrio, o café com cheirinho encerrou esta “penitência” ante quaresmal. E a cavaqueira ali se prolongou até à debandada com um adeus e “até ao ano”...

E para o ano lá voltaremos com a mesma alegria e boa disposição. Possam estas palavras animar muitos mais a aparecer.



COLABORAÇÃO COM O CEPAC - NIF 503 007 676

UMA AJUDA QUE NÃO CUSTA NADA E SEM CUSTOS PARA O CONTRIBUINTE.

Sabia que pode contribuir para a acção e obra do Centro Padre Alves Correia (CEPAC) com o seu IRS sem pagar mais por isso? O Estado permite que 0,5% do(s) seu(s) imposto(s) liquidado(s) reverta(m) directamente a favor de uma Instituição de Utilidade Pública que prossiga fins de beneficência e sem fins lucrativos, como é o caso do CEPAC, consignando 0,5% do seu IRS.

Para tal, basta que no Modelo 3 - Quadro 11 (Consignação de 0,5% do IRS) – Instituições Particulares X
Campo 1101 - 503 007 676 IRS X

9 Consignação de 0,5% do Imposto Liquidado (Lei n.º 16 / 2001 de 22 de Junho)

Entidades Beneficiárias do IRS Consignado	NIPC
Instituições Religiosas (art. 32.º n.º 4)	<input type="radio"/>
Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Colectivas de Utilidade Pública (art. 32.º n.º 6)	<input checked="" type="radio"/> 901 503007676

A LAMPREIA DO LUCIANO

Américo Cita G63



Estimados ASES,

Tu és voluntário, dizem eles, para fazer a habitual crónica do repasto. Não esqueças de enaltecer tudo e todos, para os colegas sulistas ficarem roídos de inveja e, quem sabe, um dia se decidirem a vir verificar in loco o porquê da Lampreia de Melres ser a melhor dos ASES.

Tivesse eu a certeza de que não tinham religiosamente guardado a crónica **MELRES 2017** e pedia a um filho / neto que me ensinasse a fazer 'copy/paste' no computador e colocava neste artigo. Mudaria o tipo de letra, uma ou outra frase, talvez usasse **bold** e ninguém notava.

Também está na moda plagiar textos / músicas de outros (vide Tony Carreira e/ou Diogo Piçarra) pelo que não fazia nada que os mais famosos não façam já. Até as fotos de anos anteriores (que a Sony do **Cunha Pinto** sempre regista) poderiam ser reproduzidas. Mesma ementa, mesmas caras, mesmas mesas, um ou outro reforço, uma ou outra substituição, mas tudo igual.

Por quê? É sempre o mesmo: **simplesmente excelente**.

Não acreditais? Subam (ou desçam) até Melres, como fizeram os estreantes destas andanças: o Conceição Silva e mais três, dos quais o Padre Pedro, pároco de Ourém, vindos de Leiria, e os irmãos Nogueira de Oliveira, vindos de Argoncilhe, e que alinharam de imediato a titulares. Algo que passasse naquele lado da mesa (e bem localizados,

pois a meio campo) dali já não saía. Até o "**verde de Valongo**" que o amigo **Timóteo** trouxe só para provarmos, (oh! **Timóteo**, já era tempo de reforçares a quantidade das amostras) por ali desaguou... Como se diz cá por Lamas: papantes e sequiosos... Quero crer que também bons pagantes, ou não vêm mais.

Luciano não desarma. Pode andar meio escondido - soube depois estar envolvido num ferrenho torneio de sueca - mas a cozinha corresponde sempre às expectativas: Tudo nos trinques.

-nas entradas o presunto (pata branca pintada de negro) e salpicão, ambos laminados bem fininho para que os nossos dentes (quase todos emprestados) os possam trincar.

As moelas tenrinhas e com aquele molho (ou molho - já não sei como escrever) que ajuda a sujar a camisa.

- segue-se a apetitosa lampreia. Quero lá saber se fresca do Douro, importada, badalhoca ou congelada... Arroz e/ou bordalesa, qual delas a melhor, ainda que os estômagos comecem a inchar, o cinto das calças no último furo e... pára, antes que rebentes..

- qual quê? **Luciano** cumpriu com o prometido e manda algumas (sempre poucas) postas de sável para a mesa. Também elas laminadas fininhas, para que as espinhas não atrapalhem e ainda engasquem alguém. Anda, podes tirar o cinto que as calças já não vão cair.

- para os habituais não apreciadores de lampreia (mas comem enquanto espe-

ram) lá vem o Bacalhau à Braga ou a Posta Mirandesa.

- para terminar as habituais lambarices ou fruta, o café e a aguardente para quem não vai conduzir. Sorte deles pois eu ainda tenho alguns Kms para fazer (mas é sempre a descer).

Professor **Lopes** numa roda-viva, olhar constante sobre as mesas, mais uma travessa para aqui, uma panela para ali e uma (?) jarra para todos. Nada lhe escapa!

O **Cunha Pinto** no intervalo de uma garfada ou copada, lá vem registar o momento na sua Sony e.... o livrinho dos recibos onde tenta actualizar todos os calotes. E algo aprendeu: não dá troco. Sobra? Levas um livro. Já tens? Ficas com outro para oferecer a um amigo. Este sim, é o exemplo do cobrador à antiga!...

Soube, posteriormente pois ausentei-me para a sala-de-fumo (este vício que não me larga) que ainda saiu um momento musical do amigo António Pousa com reportório do Zeca Afonso. Quero crer que a actuação foi brilhante, digna do Ídolos da TV.

Repito: - Não acreditais? Vinde até cá. Penso que o Professor pode sempre convencer o **Luciano** a reservar toda a sala. Marcaí já para 2019. Sois bem-vindos.

Abração a todos,

NOTA: Obrigado, Américo, pelas tuas lembranças da Viking... és um Ás porreiro!...

ECOS DO BOLETIM 188

Alberto Melo

1. A PROPÓSITO DO MAAES (MEMÓRIA DOS ANTIGOS ALUNOS DO ESPÍRITO SANTO)

Constato com satisfação que se vai gerando um “efeito MAAES”, em duas vertentes: a do registo das memórias (dos antigos alunos dos seminários e colégios do Espírito Santo), e outra, face mais dinâmica da mesma moeda, a de uma certa epifania do que foi a ação dos padres do Espírito Santo nesses colégios e seminários.

Com efeito, seria uma falha importante que o low profile cultivado na Congregação, certamente ligado a votos que privilegiam a humildade e o recato, furtasse à memória futura o papel relevante que os colégios e seminários do Espírito Santo tiveram não só na preparação de missionários para a evangelização de sociedades entre as mais carenciadas do mundo, mas ainda na formação de cidadãos capazes de transportar os valores cristãos e humanistas para a sociedade civil.

O texto com que o Azevedo Moreira presta homenagem sentida e discernida ao ancião exemplar e por todos estimado Pe. José Maria de Sousa é disso exemplo, e a comunidade espiritana (in e ex) não deixará certamente de cumprir as suas responsabili-

dades na tecitura de um legado que testemunhe o enorme trabalho desenvolvido por tantos padres, irmãs e leigos que deram e dão o melhor das suas vidas à missão de fazer da nossa casa comum um mundo melhor.

“Como quem não quer a coisa”, a nossa singela iniciativa já deu à estampa 6 livros e temos na calha mais 4, um deles do Pe. Simão Varela, da Igreja de Cabo Verde, que foi a sua tese na Católica em 2008 e que deixará (finalmente) um relato histórico do que fez a Congregação do Espírito Santo em Cabo Verde, de 1941 (com a ida do bispo Faustino) até aos nossos dias, em que as 2 dioceses e as cerca de 20 paróquias deste país estão providas de clero autóctone, incluindo um cardeal, um bispo resignatário e 3 bispos no ativo, um deles em missão no Brasil. Como seria interessante que houvesse igualmente uma obra de fundo que fizesse a história da missionação em Angola, e, bem assim, das missões espiritanas da responsabilidade da província portuguesa da Congregação espalhadas pelo mundo! Termino reiterando o desafio ao Azevedo Moreira para que deixe a MAAES publicar as suculentas crónicas que tanto encerram das nossas memórias comuns...

Editora MAAES - CROWDFUNDING

CONTA ASES PT50 0035 2008 0003 8874 930 35

(EXTRATO 9)

Saldo anterior (Uniases 188)			2.084,48 €	Distribuição 1º trim. 2018		
N.º	Descrição	Data	Valor €			
25	Manuel Neto Miranda	19-01-18	250,00€	AMAR	64,00€	
26	Joaquim Augusto N. Falcão	12-02-18	100,00€	FALAR	-	
27	Gaspar Ribeiro Costa	02-03-18	150,00€	PLENITUDE - Daniel Brito	8,00€	
				PLENITUDE - Sílvia + Melres	56,00€	128,00€
				Saldo MAEES na conta ASES	31-03-2018	2.712,48€
CEPAC - Evangelho S. Mateus						
	SILVA		16,00€			
	MELRES		8,00€			
			24,00€			

BAÚ DAS RECORDAÇÕES GODIM 1966/67

José Manuel Teixeira da Rocha, Godim 65

(Da fotografia inserta no nosso n.º 188, sob a rubrica BAÚ DAS RECORDAÇÕES recebemos feedback de alguém que faz parte daquele bouquet e que nos fez situar no tempo e no espaço...)

Acabo de receber e ler o nosso sempre esperado boletim UNIASES n.º 188 que me proporcionou momentos de saudável nostalgia.

Ao ver a foto publicada no tema «Baú das Recordações – Godim 1966/67» revi-me nela e ela também faz parte do meu álbum de seminarista. Consigo reconhecer nela todos os ex-colegas, embora alguns nomes me escapem, bem como o momento dessa fotografia.

Em agosto de 1967, no seminário de Godim, decorria mais um estágio ou processo de admissão para os futuros novos seminaristas do ano letivo de 1967/68. O grupo da foto corresponde aos que já haviam ultrapassado o primeiro ano que voluntariamente se disponibilizaram para colaborar nesse estágio.

Eu (Teixeira), o segundo da primeira fila da esquerda para a direita, de calções. Reconheço, ainda, um colega que penso chamar-se Silvano, na segunda fila, o João e o Cesário; na terceira, o Machado e mais um outro que não arrisco os nomes com receio de errar.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

...Respostas Breves

Alberto Melo

CEPAC

Recebemos carta a comunicar e agradecer um crédito/donativo da parte dos ASES para aquisição de medicamentos, tendo sido passado respetivo recibo aos 'benfeitores'.

A terminar salienta a atenção e o carinho demonstrado e prestado à obra espiritana de apoio a imigrantes.

Irmão M. Carmo, apoiaremos, desinteressadamente, sempre que possamos, a obra do CEPAC sem nada esperar de volta.

CORRESPONDÊNCIA BOLETIM

Uma vez mais comunicamos que toda a correspondência enviada para a Redação, deverá dar entrada até ao décimo quinto dia do último mês de fim de trimestre (Março-Junho-Setembro-Dezembro) para que possa ser tratada e incluída no Boletim do trimestre seguinte. Nem sempre isso assim acontece... depois há os imprevistos desvios e contenção de correspondência em lugar errado...

Temos assuntos relativos ao Natal (passado) de que damos conhecimento em cima da Páscoa, como acontece na presente edição. Por exemplo, não faz sentido que uma Poesia (artigo) relativo ao Natal seja publicado em cima do tempo pascal. Preferimos guardar e esperar pelo tempo propício e adequado. As nossas desculpas.

Ângelo Pereira Sarmento

G37

Pela mão de sua filha Maria Teresa, este AS natural de Fontelo/Armamar e do Curso de 1937/38 na Guarda Gare, escreveu-nos uma pequena carta bem-disposta e saudosista: Sou um AS muito antigo que conviveu e conheceu muitos outros e confio no Senhor para me proporcionar mais algum tempo, fazendo parte da UNIÃO (...) Para saldar os meus compromissos como membro da Associação (UNASES) envio a minha contribuição para quotas e assinatura do Boletim; outra parte para a ajuda de uma Bolsa a favor de um estudante missionário da Congregação.

Agradecemos a generosidade da oferta,

tendo em conta a sua distribuição pelas intenções referidas. Sendo da velha guarda é um exemplo para as novas e posteriores gerações de ASES que, para desencanto do Tesourei-ro, se esquecem ou não se lembram das suas obrigações.

Pe. José Fagundes Pires

G42

Desde Cabo Verde, diz que é com interesse que lê o Boletim e através do mesmo vai tendo poucas notícias de antigos colegas de Curso de 1943/44, em Godim, a última das quais a do falecimento do diácono Valinho, seu antigo discípulo. Dos 78 que entrámos, já não deverão sobrar muitos! Na Congregação, subsistimos o P. Domingos Neiva, em Viana e eu por Cabo Verde.

Acha o (nosso) jornalzinho muito interessante para aqueles a quem se dirigir e até para outros interessados em historiar diversas dimensões.

Agradecemos toda a atenção que o Boletim faz despertar e tomamos suas palavras como elogio, modéstia à parte. Obrigado.

António Luís

G45

Natural de Alvendro//Guarda, enviou cheque para que o Boletim UNIASES possa continuar a publicar-se seja com a ortografai antiga ou moderna.

Assim é que é falar: os seniores que se adaptam com certa facilidade à nova indumentária da ortografia lusa; uma questão de bom senso, como separar o trigo do jóio.

Pe. João Baptista Silva Gomes

G45

De Refoios, Ponte de Lima, envia saudações com votos de muita saúde para todos.

P. Domingos de Matos Vitorino

G52

De Coimbra, onde é o Superior da Comunidade, assumindo o compromisso de contactar a Direção a pedido de colega de curso em Godim 52, hoje, alta patente militar na reforma, residente em Coimbra e de seu nome Luís Andrade de Barros.

Diz-nos a propósito que este seu com-

panheiro embora não frequentando as reuniões dos ASES, mas tem vontade de juntar os de Godim 52 para um convívio, aqui em Coimbra. A Direção apoia essa excelente ideia que em tempos já havia sido sugerida por um colega do mesmo curso, o Luís Esteves Monteiro, entretanto falecido. A propósito, consultando o ficheiro do Curso de 1952 em Godim, verifica-se um considerável número de já falecidos, por isso se estão com a ideia de manter esse encontro, façam-no quanto antes... a idade começa a pesar. Sugerimos o mês de Setembro para tal reunião, já que se trata de um mês em que se costumava organizar o Encontro das Beiras e do qual deixamos de ter notícias.

E indica-nos nomes de companheiros desse Curso: Vilaça, Saleiro, Paulos da Silva, Bernardino, Casal, Fonseca, P. Meireles, P. Santos Moreira, Santos Lopes, Rodrigues, Lomba, Soutelo Torres, P. Xico Gonçalves, Bártolo, Pina, Santiago, estes são alguns nomes que recordo, onde incluo o Barros e eu próprio.

Não sendo uma atividade, propriamente dita, programada pela Direção, terá que partir da vontade particular de alguém desse ano que assuma a iniciativa; por sua vez, a Direção tudo fará para apoiar esse encontro; aliás suponho já terem sido dados os primeiros passos nesse sentido.

Vamos lá a confirmar essa ótima sugestão: Reunião em Coimbra do Curso de 1952 em Godim (em Setembro?).

Adriano Santos Jesus

S55

Através de postal de Boas Festas, chegado à mesa da redação já os preparativos do presente número 189 – UNIASES iam em estado adiantado... mas nem por isso deixamos passar em branco quanto mais não seja para salientar o gesto e incitar a que continues. Obrigado!

Joaquim José Az. Moreira

S55

UNIASES n.º 188 recebido e lido com atenção e gosto. Destaco o poema do José Machado NATAL – NEGÓCIO E FOLIA. Visão certa da "triste" realidade atual e atitude prática, pragmática

e lúcida. Convence. O poeta em alta. **Palavras do nosso crítico literário que fazemos nossas. O Zé Machado é um poço sem fundo, quanto mais se desce, outros mistérios se descobrem.** Quanto ao MAAES, além de não abundar o vil metal, ainda não soou a muita gente aquele “clic” sine qua non. **Esperemos.**

José Gomes dos Santos G55
Ao verificar uma lista de “pagadores” que o tesoureiro enviou pelo Natal a todos os ASES com e-mail contemplado, “sinto-me caloteiro”. Essa é forte demais. Certamente esqueci-me de pagar. Assim parece que está melhor. Tempo haverá para ficares de bem com Deus e com a UNIASES. Esperemos que em breve haja tempo para te refazeres de tal distração.

Armando da Silva Ferreira V56
Sempre otimista e com uma visão sempre mais á frente, diz que é com especial prazer que me dou conta de que o UNIASES se vai transformando na publicação que sonhei quando regresssei da Bélgica em 1983. **E lembra os tempos em que o Boletim policopiado da UNIÃO se transformou numa pequena brochura, tipo revista...**

Está vivo, transmite bastante do fluxo de vida dos antigos alunos sem por isso deixar de informar sobre o que se vai passando na Congregação...

Vamos confiar em que este despontar de fénix renascida desperte as gerações mais novas de ex-CSSp (...) **sugerindo um desafio:** Que tal agendar para debate este assunto numa próxima AG?... **Fica, pois, lançado desde já o desafio. Haja boa vontade, pois há muito a fazer a tal propósito: mas não há como tentar.**

Francisco da Cunha Pinto V56
Trata-se do tesoureiro UNIASES. Aproveita a ocasião para agradecer a todos os que responderam afirmativamente ao seu apelo e de que dá conta na rubrica da Tesouraria, onde são referidos os movimentos/entradas respetivas. **Um sossego no equilíbrio das contas!**

José Nepomuceno Silva Dias G57
Comunicou-nos a sua alteração de residência, que passa a ser a seguinte: Rua Sam Levy, 12 R/c B - 1400-391 Lisboa. Anotada em nossos ficheiros.

Faustino Santos Bártolo G58
Relata-nos que as reuniões dos ASES, nos moldes que eu conheço, realmente, nunca me disseram assim muito; caso contrário, nelas teria já participado; **Suponho que estarás a referir-te às AG (Magnas).** Como tu, já outros ASES nos referiram essa pecha, mas pouco poderemos fazer para alterar a situação: questões estatutárias a isso obrigam e a que não podemos fugir dando conhecimento aos associados das atividades realizadas e a realizar, bem como prestar contas, no fim de cada ano. **Uma seca, dirás...**

Finalmente, os ASES pessoas, seres humanos, dizem-me tudo ou muito, porquanto sempre continuei a cultivar as amizades que lá fiz com eles. Naturalmente, que perdi o contacto com quase todos (e que me parece normal, considerando que nós não tínhamos nenhum conhecimento privado, uns dos outros) mas, graças ao Timóteo Moreira, ultimamente consegui contactos com alguns genuínos amigos com os quais tenho convivido com grande satisfação mútua, creio.

Ainda bem que assim pensas... Sempre que queiras estamos ao teu dispor para encontrar e alicerçar contactos de outros tempos em que éramos proibidos de cultivar as tão propaladas ‘amizades particulares’

(...) Sempre reconheci ter recebido uma educação esmerada e que provavelmente terá feito de mim (e de outros) cidadãos de perfil humano e ético honroso, para nós e para a Congregação.

Mais um a engrossar as fileiras dos que afirmam que o que hoje são o devem à Congregação, felizmente a grande maioria apesar do desvirtuamento de um ou outro caso... Lá terão as suas razões.

Américo Joaquim Pires Esteves G59
Juiz Conselheiro na condição de aposentado/jubilado do Conselho Superior dos Tribunais Administrativos e Fiscais tenho a honra de enviar na minha qualidade de sócio da UNIASES. **Esta importância para pagamento da sua quota. Agradecemos o gesto. De igual modo, se todos assim procedessem, o Tesoureiro não teria, no final do ano, dores de cabeça no cumprimento das despesas de tesouraria. Obrigado!**

Gaspar Ribeiro da Costa V60
Por motivos familiares (casamento da filha) não pôde estar na Magna de 2017, optando pela via postal para regularização da minha situação de associado e não só. **Agradecemos a tua generosidade quer pelo contributo chorudo para o fundo MAAES quer para para regularização de quotas.**

Quanto ao pedido que fazes e ao qual tens direito espero que tudo esteja já arranjado e que estejas de posse dos livros que pretendes.

Agora um pequeno reparo: as atividades programadas para um determinado ano delas damos conta na generalidade no primeiro boletim a seguir à Magna do ano anterior (conferir nº 186, pág 2 onde vem mencionado o planeamento para o ano seguinte); as atividades a desenvolver no ano corrente, por norma, são referidas na coluna lateral à direita da página de rosto do Boletim.

Ernesto de Jesus Gomes G61
Conta-nos da visita que fez, juntamente com o colega de Curso, Florentino Romão, ao seu primeiro Diretor em Godim e agora residente na Comunidade do Pinheiro Manso, no Porto: o Pe. Santos Neves... Foi recíproca a satisfação do reencontro. Admirável a sua mente lúcida que nos fez recordar passagens nossas, lembrar outros colegas e de tudo isso ainda se lembrava. Ficamos de voltar e que não nos esquecêssemos de levar mais colegas. Como foi bom conversar com a pessoa que mais nos acarinhou na nossa entrada tão difícil quando só chorávamos com saudades dos nossos pais e irmãos que havíamos deixado em casa.

Sempre foi assim e as dificuldades acabaram por ser superadas para dar lugar agora a sentimentos de agradecimento e satisfação pelos tempos então vividos..

João Baptista Souto Coelho V61
É com muito prazer que dou a conhecer o meu último livro centrado na educação em valores sociais a partir da Doutrina Social a Igreja (ver Bibliografia, pág. 12) Vivo e trabalho em Madrid desde 1979. Este é o último fruto de muitos anos dedicado ao ensino na Universidade Pontifícia de Salamanca (Campus de Madrid), na Formação do Professorado e noutros âmbitos da sociedade.

Para mim, ter retomado o contacto com amigos e companheiros, que nos ali-

mentámos nas fontes espiritanas, foi um autêntico dom do Espírito. Este testemunho vem ao encontro do que pretendemos com a publicação trimestral do UNIASES: a aproximação dos Antigos Alunos que parecem andar afastados uns dos outros. Obrigado e felicidades na tua missão educacional.

Jorge Domingos Dias Andrade V65

Carta escrita no decurso do último trimestre de 2017 e chegada à mesa da Redação quando o UNIASES n. 188 já estava na Tipografia. Relata-nos que pouco tempo passou pelo Fraião, devendo o seu estatuto de egresso aos reverendos Diretores: P. Moreira Dias e/ou P. Pinto de Carvalho a quem devo a transferência para os Carmelitas do Sameiro que adotei como nova casa nos anos de 1969/70, 1970/71 e 1971/72.

Refere ainda que no ano de 2018 vai ocorrer o cinquentenário da entrada no seminário do Fraião. Afinal ainda te restam recordações da tua passagem pelo Fraião e que talvez uma peregrinação por alturas do evento dos 50 anos te avive uma memória mais esclarecida. Pensa nisso, mesmo que o Fraião tenha sido um local que não te deixou boas recordações e onde não foste feliz.

Manda-nos interessantes recortes da imprensa, cujos conteúdos poderiam ter lugar nesta publicação, tais como: O Congresso Científico sobre os 500 anos da Reforma (1517-2017) realizado na Gulbenkian e Universidade Lusófona, no qual estive presente; o centenário, em 2018, da morte de D. António Barroso (31 Agosto 2018); as festas do Espírito Santo nos Açores.

Chamamos a atenção para alguém dos

Antigos Alunos, nados e residentes nos Açores, que se digne mandar-nos um artigo sobre as Festas do Espírito Santo,

Manuel Teixeira da Rocha G65

Acabo de receber e ler o nosso sempre esperado boletim UNIASES n.º 188 que me proporciona momentos de saudável nostalgia.

Ainda bem que encontramos alguém que nos lê com agrado e com um ar de saudosismo.

Agradecemos o desvendamento de parte do mistério que o Baú das Recordações (Godim 1966/67) encerrava ou não fosses tu um dos atores que emprestaste figura a tal cenário.

Saudações fraternas com votos de saúde e um excelente novo ano (desencontros de correspondência, acima referidos).

Jose Armino Bento Pinto G67

Referindo-se à fotografia publicada na pág. 7 do UNIASES n.º 188, sob a rubrica "Baú das Recordações" diz-nos que a mesma consta do meu álbum das Recordações com a seguinte legenda: orientadores no estágio /admissão dos novos seminaristas de 1968. Eu estou por detrás do P. Martins. Está desvendado o mistério. O testemunho de dois é verdadeiro.

José Fernandes Oliveira V67

Aproveito o email do Cunha Pinto (que tive o prazer de conhecer em Outubro passado em Viana por ocasião da celebração dos 50 anos do meu ano de entrada) para divulgar uma foto (a única) que guardo religiosamente desde esse longínquo ano de 1967! E que divulgaremos no próximo Boletim n.º 190 para teste de memória e não só.

Muito obrigado e até ao Fraião dentro de

2 anos se não puder ser antes!

Um grande abraço espiritano a todos, muito especialmente aos do meu ano!

Tudo em conformidade, ânimo sempre crescente para comemoração dos 50 anos de entrada no Fraião.

António Manuel Cardoso Pinto G72

É com agrado que leio o Boletim através do qual recorro pessoas e acontecimentos que me marcaram ao longo dos anos em que estive nas casas espiritanas.

Agradecemos o testemunho, afinal o da grande maioria que também por essas casas de formação passou. Suponho que o Tesoureiro já terá registado a tua transferência para pagamento do Boletim. Basta estar atento aos movimentos de tesouraria insertos no presente UNIASES.

Bruno David Canelha G91

Preocupado, escreve-nos sobre como deverá proceder ao pagamento do Boletim pois desejo continuar a receber. Julgamos que essas dúvidas já devem ter sido ultrapassadas pois já o Tesoureiro registou um crédito para esse efeito. Agradecemos a generosidade depositada.

P. João da Costa Rego G47

Refere que no aspeto da saúde me encontro na via da precariedade, peço desculpa pela brevidade, fruto da minha situação limitada. Mesmo assim não esquece os UNIASES a quem envia votos de feliz Páscoa e felicidade. Junto esta migalha, diria eu foliar, como gesto de solidariedade e partilha de ideal.

Agradecemos e tomamos boa nota da atitude demonstrada. As melhoras possíveis para caminhar em frente. Obrigado!

FESTA DE OURO E DE PRATA - PROCURAM-SE ANIMADORES

GODIM 1968 / VIANA 1968 / GODIM 1993

Os sábados 6 (GODIM) e 20 de outubro (VIANA) já estão reservados para a grande festa das BODAS DE OURO e de PRATA:

QUEM SE OFERECE PARA ORGANIZAR?

- **GODIM** - Francisco C. Ribeiro? Armando Jeremias? - Júlio M. Santos? Marinho Laranjeira?
- **VIANA** - António Vieira Monteiro? Emídio Leal Martins?

Favor contactar a Direcção: daremos listas com endereços e telefones...

FRAIÃO 1968

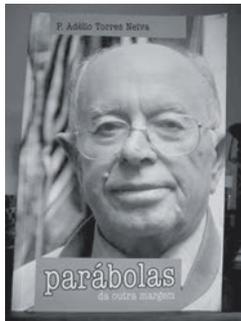
Em 1968 entraram no FRAIÃO os de Godim e Viana 66: a Festa dos 50 anos será no **Sábado**, dia **17 de novembro**.

Esperamos a inscrição de boa equipa para a organização deste evento

BIBLIOGRAFIA

Uma pequena referência aos livros recentemente publicados de autoria de Antigos Alunos e/ou seus Formadores dentro do âmbito do Projeto MAAES (Memórias dos Antigos Alunos do Espírito Santo).

1. PARÁBOLAS DA OUTRA MARGEM, um livro que vale a pena (Ed. LIAM)



Acabo de ler o livro Parábolas da outra Margem. Numa roupagem simples, mas correta, enxuta e literária, o padre Adélio Torres Neiva legou-nos mais uma obra que vale a pena ler.

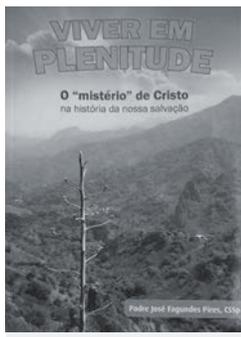
O livro reúne cento e setenta e sete artigos assinados pelo autor ao longo dos anos, em jornais e revistas da Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo, e exhibe a data de 2017. A ideia foi, a meu ver, feliz.

O material coligido é deveras interessante. Pena é que a revisão seja muito deficiente: gralhas, erros ortográficos, faltas de pontuação. Em pequenos e interessantes textos narrativos (parábolas, como muito bem diz o título), Torres Neiva discorre sobre vários aspetos da vida e conclui, por fim, fazendo a sua aplicação à vida religiosa em geral e à vida consagrada em particular. Parte muitas vezes de outros autores, tanto portugueses como estrangeiros, cujos nomes refere com justiça. A sua visão do mundo é atual e até moderadamente progressista – coisa bastante rara no mundo religioso em que vivemos.

Conheci o padre Torres Neiva no fim dos anos 1950, quando ele acabava a sua licenciatura em História na Universidade de Coimbra. Em 1967/68 veio a ser meu professor de História da Igreja, na Torre da Aguilha. Era exatamente aquilo que dele se dizia: um homem simples, humilde, sorridente, progressista, dinâmico e inteligente. As suas aulas davam prazer a quem nelas participava: à profundidade do conteúdo ele emprestava a beleza do gesto e da expressão literária. Até hoje, não conheci mais ninguém assim. Amava as artes, nomeadamente a literatura e o cinema. Nos anos 1960, ministrou aos escolásticos da Torre da Aguilha um pequeno curso de Cinema e serviu de assistente ao Clube de Cinema aí existente. Aconselhava os filmes a ver e, depois da sua visão, dirigia o debate sobre os mesmos. Sob a sua orientação e conselho, muitos de nós foram ver diversas fitas a Lisboa. Ainda hoje, recordo com saudade a sua figura de homem e de padre.

António Luís Pinto da Costa (G1956)

2. VIVER EM PLENITUDE. O “MISTÉRIO” DE CRISTO NA HISTÓRIA DA NOSSA SALVAÇÃO. (Ed. LIAM/ASES)



O P. José Pires é um missionário Espiritano com uma vida dividida entre a formação de futuros missionários em Portugal e uma intensa Missão em Cabo Verde. Nestes dois países sempre apostou na formação pastoral das pessoas confiadas ao seu cuidado, sejam seminaristas, noviços ou leigos.

Como diz na introdução, este livro resulta de uma reflexão pessoal, um

‘ensaio de aprofundamento’, intencionalmente sério, do ‘Mistério’ – Plano da salvação da Humanidade (portanto minha também) pela porta da Aliança, confirmada em Cristo, tantas vezes evocada na Bíblia e, ao menos aparentemente..., esquecida ou obscurecida na linguagem teológica e mística subjacente à mística pastoral dos nossos dias.

No Prefácio, o P. Joaquim Macedo Lima, CSSp, diz que o ‘autor serve-se abundantemente da Sagrada Escritura, que se esforça por ler e viver, e propõe com insistência variadas passagens bíblicas, destinadas a ser manancial de vida para os leitores.’

O livro, após uma longa introdução, tem doze capítulos e um apêndice de oração, louvor e... beleza. É dedicado ‘a todos aqueles e aquelas a quem fui enviado, para anunciar e testemunhar a nobreza e a alegria da prometida Aliança com o Pai, por Jesus.’

P. Tony Neves, in ‘Ação Missionária’ – Jan. 2018

3. ANTÓNIO FURTADO LANÇA O SEU PRIMEIRO LIVRO (Ed. do Autor)



O caso deu-se no dia 17 de janeiro, data em que fez noventa anos: o AS António da Costa Furtado lançou aquele que é o seu primeiro livro. Escrito a pedido dos familiares, trata-se da sua autobiografia. Estiveram presentes, para além do padre Casimiro Pinto de Oliveira, uma dezena de ASES. A mim coube a sua apresentação. O dinheiro apurado reverteu a favor das missões de Cabo Verde.

Com as suas trezentas e vinte e três páginas, *Da Montanha à Cidade e ao Mundo* (tal é o seu título) pode dividir-se em três etapas. A primeira tem lugar em Cabo Verde, nos anos 1930 e 1940, na ilha de Santiago, onde nasceu em 1928. Aí narra ele a sua infância e a primeira parte da sua adolescência. Juntamente com os seus dados pessoais, ficamos também a conhecer a vida quotidiana da ex-colónia portuguesa: fenómenos naturais, economia, relacionamento entre vizinhos, educação, saúde, religião, vias de comunicação, meios de transporte, administração pública, vida familiar, namoro, casamento, morte, etc.

A segunda etapa incide sobre os seminários da Congregação do Espírito Santo, nos anos 1940 e 1950, onde deu entrada já espigadote: Godim, Fraião e Barcelos. Seguiu-se um ano “de experiência” em Cabo Verde, a que se segue o noviciado na Silva, donde é despedido porque, segundo o padre-mestre, “os padres de Cabo Verde de antigamente não perseveraram”.

A terceira e última parte é a mais longa e talvez a mais cativante. Decorre em Moçambique, de 1957 a 1977, onde é colocado como funcionário administrativo, cuja carreira sobe a pulso, terminando como adjunto de administrador de concelho. Nesta parte, se dá conta dos muitos atos da burocracia, da cultura nativa, da economia, da guerra colonial, das tensões pessoais, das infraestruturas, da missionação e dos mil e um casos da vida de um funcionário administrativo no Ultramar português.

A ela se acrescentam os últimos anos de trabalho, já depois da revolução de Abril, durante os quais concluí o curso de Direito e se aposenta.

Redigido em forma de pequenos contos, onde primam o gosto pelo pormenor, a objetividade e o exotismo, e expostos numa linguagem simples, dialogada e vívida, o livro de António Furtado merece também a nossa atenção pelo seu indiscutível valor etnográfico e historiográfico.

Parabéns ao António Furtado! Ficamos à espera do segundo (antes do centésimo aniversário).



António Luís Pinto da Costa (G1956)

4. EDUCAR EN VALORES SOCIALES, DE JUAN SOUTO COELHO (Ed. PPC Promoción Popular Cristiana)

Doutor em Sociologia, licenciado em Ciências Políticas e em Ciências Catequéticas, professor de Doutrina Social da Igreja na Faculdade de Ciências e Sociologia Leão XIII da Universidade Pontifícia de Salamanca

lega-nos este livro em forma de manual dirigido à instrução e formação de adolescentes e jovens e voluntários que operam nas mais variadas ONG.

Bem estruturado, assenta em três etapas, a saber: 1- Conhecer, 2- Compreender, 3- Atuar e cada uma destas etapas se desenvolve em cinco sessões que, por sua vez, segundo uma metodologia dividida em quatro passos, exigindo cada passo uma atitude pessoal de acordo com o que fazemos, adotando atitudes adequadas, tendo por base a Doutrina Social da Igreja como resposta às grandes questões do nosso tempo perante os desafios sociais, políticos ou económicos da sociedade em que estamos inseridos.

Resumidamente: um livro/manual destinado a professores, educadores e agentes de pastoral como ferramenta de formação inovadora em valores sociais: uma síntese da Doutrina Social da Igreja dada a conhecer a adolescentes e jovens, pretendendo imprimir em cada um deles um despertar consciente sobre a crise de valores e valorações que afetam a sociedade nos dias de hoje.

Alberto Melo (G1955)

CANTINHO DA POESIA

O TEMPO RONCEIRO

"In memoriam" de J. Alberto Cadilhe

- por ocasião do 1º ano após seu falecimento

O tempo
ronceiro
atrevido
impiedoso
breve para quem o quer longo
longo para quem o quer breve
é ditador inclemente
que passa pelo mundo
e se instala nele
desde a sua criação
trazendo sempre
a incerteza nos olhos
e o castigo na mão...
O tempo passa
tão vertiginosamente
que a gente
nem o sente.
O tempo passa
insensível
ao bem
e à desgraça.
Temos de saber estar
no tempo
que nos é dado viver
apesar da sua
cruel infidelidade.

O tempo passa...
Só não passa
para a eternidade

**José Alberto R. Cadilhe –
Godim 52**
(In "Poemas no Silêncio do
Tempo")

SONHO E REALIDADE

Sonhar: todos sonham
e imaginam;
realizar: muitos começam,
mas poucos terminam.
É que o mar
não é bem de quem o sonha,
mas de quem tem barco,
sabe navegar
e, como a gaivota,
bate as asas para ousar
e, uma vez no ar,
cos olhos postos na lonjura,
joga com o vento
e enfrenta com bravura,
mesmo a arfar,
a tempestade medonha,
sem tergiversar.

António Luís – Godim 1956

A DIVERSIDADE DE POVOS NOS PAÍSES DOS BALCÃS

Timóteo Moreira

Visitei em Agosto de 2017, em grupo, vários países da região balcânica: Albânia, Montenegro, Macedónia, Kosovo, Sérvia, começando por Dubrovnic na Croácia.

Muito haveria que dizer desta amálgama de regiões, povos e religiões. Desde a quente, europeia e católica Dubrovnic ao muçulmano Kosovo. Em todas estas cidades e países se misturam as raças e religiões numa vivência calma

e mais ou menos pacífica.

Dubrovnic vai recuperando e melhorando os prédios que têm feito a sua história ao longo dos séculos. Ainda lá vemos alguns sinais da guerra, até para não ser esquecida. O calor e a multidão de turistas cansam a visita a esta linda cidade.

O Montenegro é um pequeno país com as suas montanhas e lagos e que vive com laços mais fortes com a Sérvia.

A Albânia não é o país pobre que eu sempre tive na minha mente. A capital está muito moderna e cheia de vida. Os homens gostam muito de estar nos cafés e esplanadas conversando calmamente à boa maneira dos muçulmanos. O guia dizia que 73% da população era muçulmana. Custou-me a crer que estivesse num tal país, pois nunca vi tanta proporção de raparigas de calção curto ou mini-saia passean-

do-se por todo o lado e de cabeça descoberta!

Skopje, a capital da Macedónia, é uma cidade com ruas esplendorosas no centro e com prédios ao estilo da Europa Central. Chocou-nos a profusão das centenas de estátuas de pessoas, de cavalos, de meio corpo e de corpo inteiro espalhadas pelo centro da capital junto ao rio! Nunca vi tanta opulência de novo-riquismo ao ar livre. Há pontes sobre o rio com cerca de 50 metros que têm mais de 20 estátuas. Outras estão em cima ou nas fachadas de edifícios. Nelas se celebram heróis do passado e do presente e animais de todos os tempos. O centro é um museu ao ar livre. Algumas fontes têm repuxos de variados efeitos e iluminados de muitas cores.

Perante tanto choque de vaidade e despesismo falei com pessoas que disseram ser da Oposição e que estavam contra os mais de novecentos milhões de euros que o Presidente terá gasto em estátuas e em obras não essenciais. Disseram mesmo que, se a oposição ganhasse as próximas eleições, destruiriam muitas daquelas estátuas.

O certo é que a cidade estava cheia de

turistas e o bairro muçulmano (turco) movimentava muito negócio.

O Kosovo é um pequeno país em que os residentes sérvios, ortodoxos, procuram manter as suas ruas para não se misturarem com os muçulmanos. Estão revoltados por os EUA e outros terem retirado à Sérvia o território do "coração" da Sérvia. Na capital, Pristina, já não se veem muitos sinais da guerra.

A Sérvia já não é a grande Sérvia. Belgrado é a maior e mais imponente cidade destes vários países. Está a recompor-se das guerras.

A guia frisou situações que os Sérvios consideram injustas da parte da comunidade internacional na sequência da última guerra dos Balcãs.

A Constituição da Jugoslávia previa que qualquer das nações que a compunham podia pedir livremente a sua independência. Quem mais guerra fez foi a Sérvia, pois não queria a desintegração da Jugoslávia. Mas os outros povos queixavam-se que a Sérvia não distribuía os benefícios de forma justa por todos os povos da Jugoslávia.

É interessante ver como várias raças, povos e diferentes religiões vão convivendo, agora mais calmamente, nesta

pequena zona do mundo. São pequenos países e têm poucos habitantes. Terão de se entender até por razões económicas, comerciais. Mas as diferenças étnicas e religiosas têm um peso muito grande: ortodoxos, católicos e muçulmanos juntos em tão pouco espaço.

Não se notavam problemas, mas não é fácil viver com tantas misturas cruzadas durante o tempo da Jugoslávia a que se seguiram separações não pacíficas. Apesar disso, a nossa guia de Belgrado, que era Médica, dizia que a maioria dos Médicos de Belgrado eram Kosovares.

Estes países estão a desenvolver-se bastante. Mas chocou-nos ver o exibicionismo de tantos carros de tão alta cilindrada, como se não vê pela Europa. A divisão da Jugoslávia interessou a muita gente. Porque, assim, outros países poderão exercer apetecível controlo sobre alguns destes povos. Mas a alegria destas pessoas é uma luz e uma esperança de que irão sobreviver e conviver pacificamente nas suas diversidades étnicas, linguísticas, religiosas e históricas.

TESOURARIA

JANEIRO / MARÇO 2018

N.º	Nome	Montante	N.º	Nome	Montante	N.º	Nome	Montante
2014	Adriano Santos Jesus	20,00 €	688	Eliseo Sousa Silva	12,00 €	1484	Manuel Araújo Soares	10,00 €
2726	Aguinaldo Lopes Silva	20,00 €	707	Eusébio José Lopes	100,00 €	1495	Manuel Azevedo G. Costa	20,00 €
73	Albano Martins Sousa	12,00 €	726	Fernando Batista Nogueira	12,00 €	2360	Manuel Martins Gonçalves	5,00 €
112	Albino Pereira Silva	30,00 €	754	Fernando Silva Gomes	50,00 €	1608	Manuel Milhano Menino	40,00 €
2458	Américo Joaquim P. Esteves	20,00 €	2020	Francisco Braga Silva	34,00 €	1650	Manuel Ribeiro Soares	12,00 €
2748	Américo P. Espírito Santo	84,00 €	831	Gaspar Ribeiro Costa	50,00 €	1658	Manuel Santos Lopes	25,00 €
197	Angelo Pereira Sarmento	75,00 €	886	Isidro Manuel Amaral Linhares	20,00 €	1663	Manuel Serafim M. Santos	80,00 €
207	António Alberto Costa Senra	40,00 €	923	João Costa Rego Pe.	70,00 €	1665	Manuel Silva Coelho	32,00 €
313	António José Cardoso Soares	12,00 €	978	Joaquim António Pereira Dias	20,00 €	1677	Manuel Valentim Costa	22,00 €
327	Antonio José Sarmento Dias	60,00 €	987	Joaquim Augusto N. Falcão	50,00 €	1709	Mario Neiva Viana	12,00 €
2674	António Lopes Paiva	100,00 €	987	Joaquim Augusto N. Falcão	50,00 €	1713	Mário Viana Saleiro	20,00 €
338	António Luis	30,00 €	2055	Jorge Manuel Relvas Soares	20,00 €	3036	Nelson Gomes Araújo	20,00 €
345	António Manuel Cor. C. Pinto	20,00 €	1108	José Alberto Rib. C. D. Eulália	50,00 €	1776	Oscar Sousa Maia	20,00 €
2752	António Moreira Ferreira	100,00 €	1108	José Alberto Rib. C. D. Eulália	50,00 €	2185	Rafael Fonseca Meireles	50,00 €
389	António Pilar Amaro Areias	10,00 €	2946	José Castro Fernandes Rocha	20,00 €	1825	Ricardo Jorge Paiva Macedo	50,00 €
452	Armando Ferreira V. Silva	20,00 €	1163	José Conceição Silva	12,00 €	2364	xJosé Rui Soutelo Torres	-8,00 €
2613	Arnaldo Afonso Fonte	25,00 €	2525	José Manuel Dias Ferreira	50,00 €			
480	Artur Agostinho P. M. Silva	20,00 €	1283	José Maria F. Rodrigues	20,00 €			
507	Aurélio Fernandes Martins	100,00 €	1168	José Maria Peixoto Coutinho	50,00 €			
2972	Bruno David Lopes Canelha	30,00 €	1290	José Maria Reino Cobrado	100,00 €			
536	Candido Augusto S. Macedo	12,00 €	2548	José Soares Domingues	50,00 €			
577	Carlos Manuel P. Martins Silva	40,00 €	1412	Luis Andrade de Barros	30,00 €			
577	Carlos Manuel P. Martins Silva	12,00 €	1410	Luis Martins Gomes	30,00 €			
1953	Custódio José M. A. Soares	50,00 €	1443	Magno Sá Couto Pereira	15,00 €			
626	David José Falcão Torres	20,00 €	2713	Manuel Alberto D. Afonso	22,00 €			
2514	Dinis Agostinho Gaspar	100,00 €	3107	Manuel António M. Afonso	25,00 €			
						TOTAL 2.484,00 €		
DISTRIBUIÇÃO DE "LEVADOS POR UM SONHO"								
						385 Distribuídos até 31-03-2018 7.700,00 €		
						51 Ofertas		
						84 Para distribuição		
CEPAC - Evangelho S. Mateus								
						Distribuição - 1º Trimestre 2018 24 €		

NOTÍCIAS TRISTES ...



P. Manuel Durães Barbosa

Natural de Roriz, Barcelos, onde nasceu em 19 de junho de 1041, faleceu repentinamente no Seminário da Silva na madrugada do 12 de janeiro de 2018, com a idade de 76 anos. Do Curso de 1953/54, em Godim.

De Godim seguiu para o Fraião, onde, em 1960, completou o curso dos liceus. Por a Casa da Silva se encontrar em remodelação, entrou no Noviciado no Seminário da Torre d'Aguilha, em Cascais, onde emitiu os seus primeiros votos em 8 de setembro de 1961. Após ter completado o Curso de Filosofia, ingressou na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Foi ordenado de Presbítero em Ponte do Lima, diocese de Braga, em 25 de setembro de 1966, tendo regressado, em 1967, a Roma para concluir o Curso de Teologia. Nesse mesmo ano de 1967 foi colocado no Seminário do Fraião como professor e subdiretor. De 1968 a 1971, frequentou a Pontifícia Universidade Salesiana em ROMA, obtendo a Licenciatura em Ciências da Educação - especialização Metodologia Pedagógica; tendo, de novo, sido colocado no Seminário do Fraião como Professor e Diretor, sendo nomeado membro do Conselho Provincial. Em 1976 passou para o Seminário da Silva também como Diretor, acumulando com aulas de Religião e Moral na Escola Secundária de Barcelinhos; sendo neste mesmo ano de 1976 nomeado Vice-Provincial para a Formação, exercendo ao mesmo tempo o cargo de professor de Teologia no Seminário Maior

de Braga. Em 1982 foi eleito Superior Provincial dos Espiritanos em Portugal, função que desempenhou até 1988. Em 1987 escreveu o livro: "P. Américo – Educar ao serviço da responsabilidade", com uma segunda edição em 1988 "P. Américo: Educação e sentido de responsabilidade". No mesmo ano coordenou o livro "Maria e o Espírito Santo".

Foi ainda nomeado, juntamente com o Cónego António Taipa, pelo Sr. D. Júlio Rebimbas, Arcebispo-Bispo do Porto, censor teológico dos escritos do P. Américo em vista à introdução da sua causa de Beatificação, nascendo daqui um elo de amizade e colaboração com a Obra da Rua do P. Américo, pois, também ele, estava ligado à causa dos pobres.

Em 1989 foi como missionário para a Paróquia de S. Cristóvão, Cabo Frio, no Brasil. Regressou em 1991 para professor na Universidade Católica de Lisboa.

Em 2000 foi nomeado por Roma Diretor Nacional das Obras Missionárias Pontifícias, cargo que exerceu durante 11 anos, sendo de seguida nomeado, pelo Cardeal Patriarca D. José Policarpo, Reitor de S. Luís dos Franceses em Lisboa.

Em 2015, terminado este cargo e após um tempo de descanso, foi colocado no Seminário da Silva, onde na noite de 12 de janeiro foi chamado para a Glória do Senhor em quem sempre acreditou e generosamente serviu.

As exéquias fúnebres foram presididas por Dom Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga. Os seus restos mortais foram a sepultar no cemitério paroquial de S. Salvador do Campo/Barcelos.

Sentidas condolências à Congregação e a seus familiares. Que o Senhor os acolha em seu seio de Vida eterna!

Por informação de familiares próximos e/ou por devolução do Boletim UNIASES com a indicação de "falecido", tivemos conhecimento do óbito de:

AS 1331 – José Pereira Costinha

Natural de Salamonde/Vieira do Minho, faleceu no decurso do último trimestre de 2017, conforme informação dos CTT por devolução do Boletim UNIASES n.º 188. Era residente em Maximinos/Braga. Do Curso de 1952/53, em Godim.

a idade de 81 anos, na localidade donde era natural, conforme informação da viúva, D^a Julieta. Do curso de 1947/48, em Godim.

AS 1114 – José Alves Pinho

Natural de Romariz/Santa Maria da Feira, onde nasceu em 19 de Março de 1936, faleceu em 8 de Janeiro de 2018 com

Maria da Conceição Silva Ferreira

Irmã de António Rodrigues Ferreira, Vogal da atual Direção da UNIASES, faleceu em Fonte Coberta/Barcelos em 22 de Fevereiro de 2018 com a idade de 89 anos.

QUE DESCANSEM NA PAZ DO SENHOR! SENTIDOS PÊSAMAS A TODOS OS FAMILIARES.

O ESPÍRITO SANTO E EU (Continuação do N° 188)

Boanerges F. Borges

NOVICIADO

Nas ordens religiosas, o noviciado era, e penso que ainda seja, considerado o grande ano da escolha. Tanto da parte da ordem como da parte dos candidatos, espera-se que seja tomada uma decisão praticamente definitiva, se é para continuar até à ordenação ou se é preferível não perder mais tempo e extinguir a re-

lação. É claro que ficavam sempre uns casos marginais, que acabavam por ser resolvidos mais tarde.

Não admira, portanto, que à volta deste ano houvesse ambiente e expectativas completamente diferentes das dos restantes anos, até ali passados. E era mesmo um ano diferente, sob todos os aspetos, a começar pelo dia do regresso,

em que era enorme a curiosidade para se verificar quem comparecia e quem tinha sido relegado, à última hora, para a longa lista dos egressos. Nós tivemos a surpresa de ver o número de alunos aumentado com a inclusão do Furtado e do Sena, dois cabo-verdianos que transitaram do ano anterior e ainda de um espanhol de nome Manolo Franco, que representava uma ex-

periência nova, visando a possível criação de uma província em Espanha.

Outra curiosidade era o seminário onde decorria o noviciado e que, seguramente, não tinha sido escolhido ao acaso. Era um antigo solar, que foi submetido às necessárias adaptações e situava-se na Silva, uma freguesia próxima da cidade de Barcelos. Como é sabido, toda a província do Minho, e aquela zona em especial, é uma autêntica explosão de verdura e de vida na estação da Primavera, tornando-se um tanto triste e soturna durante o Inverno, em consequência da muita humidade e dos frequentes nevoeiros que a assolam. O solar/seminário do qual fazia parte uma quinta de razoável dimensão, enquadrava-se perfeitamente neste ambiente. Os portões de entrada eram largos e davam acesso a um terreiro bastante grande, recoberto de areia grossa, onde funcionava um campo de voleibol para uso dos noviços. Do lado oposto ao edifício, o terreiro era rodeado de aveleiras que, para além dos frutos, forneciam uma proteção adicional contra eventuais olhares indiscretos.

É curioso e paradoxal que sinta dificuldades adicionais para recordar os aspetos físicos do conjunto edifício/quinta da Silva, a ponto de ter projetado para data próxima, fazer uma visita que me satisfaça a curiosidade e reavive a memória. Penso que uma explicação plausível para o facto, residirá no trauma que uma saída ou um abandono necessariamente provoca, e na natural reação de afastar qualquer recordação ou elo afetivo que evite ou retarde o desejado e procurado esquecimento. Portanto, continuarei a explanar os farrapos esparsos que a memória ainda retém, sendo certo que estes não constituem o vetor mais importante da narrativa.

Do outro lado do edifício começava um enorme jardim que, apesar de já ter conhecido melhores dias, ainda se mantinha acolhedor e aprazível, com os canteiros demarcados e desenhados com pequenos arbustos de buxo, que aumentavam de tamanho e espessura para fazer um recanto no centro do jardim, onde ficava um lago com repuxo. Pelas veredas deste jardim deambulavam os noviços, em si-

lêncio, durante horas infindas, parecendo negros fantasmas, absorvidos nas suas leituras. Para lá do jardim ficavam campos de cultivo que tinham alamedas com latadas de vinho verde e davam sombras aprazíveis para resguardar do sol do verão. Havia ainda uma mata onde se viam árvores seculares de enorme porte, cuja dimensão não posso avaliar.

Do terreiro para o jardim havia o desnível de um piso e as instalações importantes como celas, capela e quartos dos padres ficavam no piso superior. Também aqui havia uma novidade: - pela primeira vez os alunos não ficavam num dormitório aberto, mas numa cela de reduzidas dimensões, feita com divisórias pouco espessas, possivelmente de madeira, com uma altura que rondaria os dois metros, ficando o espaço até ao teto completamente aberto. As celas tinham sido construídas em duas filas paralelas, com o eixo central a servir de topo, duas a duas. A entrada era tapada por uma cortina de pano e a cama ficava encostada à vedação do lado direito. Ao fundo, do lado esquerdo, uma pequena mesa-de-cabeceira dava apoio ao aluno para descarregar objetos essenciais do dia-a-dia. À volta do pequeno aglomerado de celas ficavam os corredores de acesso, onde havia armários para guardar malas e roupas.

Provavelmente terei exagerado na descrição destes pormenores inúteis, mas talvez tenham a sua importância para ajudar a compreender o ambiente e o clima em que decorria a vida de um noviço. Quando atrás classifiquei de espartana a vida do seminarista espiritano, para caracterizar a vida do noviço espiritano penso que teria de recorrer ao ambiente recreado em filmes que procuram retratar o que se passaria em certos conventos e mosteiros, em plena idade média. Lá como aqui, o silêncio era regra de ouro.

E para abrir, logo no início do noviciado havia o chamado retiro da “conversão”, com a duração de dez dias, durante os quais era proibido pronunciar qualquer palavra, sendo apenas permitido comunicar por gestos e no mínimo possível. Não se podia fazer a barba e, obviamente, não havia recreios e, muito menos, passeios.

Havia uma série de retiros programados ao longo do ano, todos com nomes apropriados ao fim específico a que se destinavam, embora nenhum outro atingisse a duração e a intensidade do retiro da conversão. Mesmo durante o tempo que poderemos considerar de normal, as práticas religiosas e a oração ocupavam muito mais tempo e, sobretudo, absorviam mais intensamente a vida dos noviços, do que nos anos anteriores.

A maior parte do tempo era passada com leituras de livros como as visões de Sta. Tereza, a Imitação de Cristo e outras obras do género. Certamente deveria haver uma sala de aulas e de leitura, mas eu não consigo recordar onde se situava, quais eram as matérias dadas, se é que havia algumas, nem quem eram os professores, que os deveria haver, também.

Havia recreios. Lembro-me de jogar voleibol no tal campo do terreiro de entrada e de fazer uma malandrice que deixava os colegas arrepiados: - propositadamente dava uma charutada na bola, atirando-a para cima das aveleiras próximas, fazendo cair algumas avelãs com o impacto; ao recolher a bola, vinham os frutos à mistura. Era uma brincadeira parva e sem interesse, que só alguns mais atrevidos e estouvados ousavam fazer porque, evidentemente, era proibido apanhar as benditas avelãs.

Também havia passeios, à semelhança dos anos anteriores. Estou convencido, embora não tenha a certeza, de que os noviços saíam entregues a si próprios, em grupos com um mínimo de 3 e davam as suas voltas que, normalmente, incluíam a cidade de Barcelos, com os seus jardins lindíssimos, sendo que, nas redondezas, pouco havia de interessante para admirar. Como não havia férias, o Natal foi passado no seminário, sendo esta a primeira vez que o passei fora de casa, sem o aconchego da família e foi, naturalmente, um tanto estranho. Contudo, não deverá ter sido muito difícil de suportar, porque toda a gente estava empenhada e envolvida na preparação das cerimónias religiosas, muito em especial a “scola cantorum” da qual fazia parte.

(continua no próximo nº 190)

À Atenção do Curso 1952/53 - Godim

Por vontade de um Antigo Aluno de Curso, Luís Andrade de Barros, com a colaboração do P. Domingos Vitorino, do mesmo Curso, pretendem levar a efeito em Setembro próximo (?) um Encontro, em COIMBRA, dos ainda sobreviventes. Aceitam-se sugestões. Estão abertas as inscrições.

ESTANTE DO REINO E DO MUNDO

Por Joaquim Moreira



A Jesus se atribui “o meu reino não é deste mundo”. A João de Melo, *O MEU MUNDO NÃO É DESTE REINO*, livro de 1983, que leio em edição do Círculo de Leitores, capa dura, junho de 1991. Há com certeza uma relação directa entre as duas epígrafes, ou não fosse o escritor o exemplo vivo de uma claríssima evolução, da religiosidade mais primária e cósmica de ilhéu açoriano para o mais sustentado “racionalismo religioso” que questiona e reformula completamente as ideias sobre os deuses e as deusas de cada um. Em João de Melo reparamos também que não descola de uma certa militância contra o poder civil e ‘universal’ da religião católica que considera obviamente mais nefasto que outra coisa. O Autor ganhou definitivamente o seu lugar nas Letras portuguesas quando publicou, em 1988, *GENTE FELIZ COM LÁGRIMAS*, e merece leitura atenta. Eu não sabia que João de Melo frequentou, nos finais da década de sessenta, o nosso seminário do Fraião, não como seminarista do Espírito Santo mas num “Erasmus” com outra congregação religiosa, os Dominicanos, acordo que punha os seus seminaristas a fazer connosco os dois últimos anos do Liceu, se calhar porque era grande a nossa fama de bons alunos e de boa ensinhança. Soube estas e outras coisas numa preciosa crónica do próprio no JL, *Jornal de Letras*, (MEMÓRIAS, janeiro de 2015). Crónicas de bons Autores portugueses são sempre de ler com atenção, normalmente eles abrem-nos a alma, e também não abundam as oportunidades de a gente ler grande coisa das suas obras naturalmente vastas. Escrevia o Autor, a propósito da sua admiração, desde jovem, por Ferreira de Castro, que tudo

começou no Fraião, através de contactos epistolares, e nós sabemos muito bem como era essa coisa de escrever cartas, censura apertadíssima para saídas e para entradas. Assim foi com o inquieto adolescente João de Melo. Estranhou o então Director, de quem aqui apenas registo os atributos de “avermelhado e rotundo” com que o cronista o presenteou. Paternalmente, lá lhe abriu o Director as portas da futura correspondência com o conceituado escritor, recordando-lhe a propósito a nobre missão que era trazer para a fé católica um Autor universalmente conhecido como ateu. As coisas, porém, viriam a complicar-se, melhor dizendo, a clarificar-se, já que o João, o Melo, o João de Melo, ele devia ter um nome para consumo interno, trazia consigo aqueles grandes problemas ditos de consciência, os problemas pós-conciliares e ante maio de 68, a liberdade, a democracia, a existência de deus e, nos seminários, e a fortiori, a vocação. Para já não falar da contestação estritamente política a um regime fascista, jovem esclarecido normalmente meteu tudo no mesmo saco da coerência, da consciência, da razão, do senso, que nem sempre é o chamado bom senso. Na sequência da citada correspondência precisou o seminarista de fintar a censura, saltar o muro até ao posto público de correio. Saltar o muro era mesmo uma espécie de marca registada de um determinado grupo. Contestatários. Díscolos. Rupturas instaladas. Mas as “forças da Ordem” haveriam de se conjugar, e o jovem dominicano foi mesmo expulso. Pormenores mais ou menos rocambolescos vêm na crónica do JL. O destino seria o regresso à terra natal, à sua Achadinha, freguesia de Nossa Senhora do Rozário da Achadinha, ilha de S. Miguel, Açores. Conseguiria, porém, ficar por Lisboa, trabalhar, continuar estudos, fazer a tropa em Angola como furriel miliciano, crescer, dar asas à sua vocação literária, voar alto no meio literário. Até hoje.

A Achadinha continuou existindo na raiz de todas as memórias do Autor. O MEU MUNDO NÃO É DESTE REINO é a história mágica da sua terra natal e, provavelmente, dele nela. Admirador confesso de Gabriel Garcia Márquez, leva-nos ao famigerado mundo do realismo mágico, aquele que proporciona viagens fantásticas pela terra, pelas forças misteriosas da terra e do universo, o mar, os terramotos, os vulcões, os eclipses, as pestes, e outras forças que se alevantam para arremeter o povo, tal o omnipotente, tenebroso e infeliz padre Governo, o Regedor, o Presidente da Junta, o mestre curador curandeiro Calafate. Uma inelutável situação de guerrilha, o abominável polvo do fascismo, em resumo, o poder religioso, o poder político e o poder económico, juntos sempre contra as desgraçadas massas populares. Este era o reino. Mas surge a figura do João-Maria e dos seus dois filhos feitos com Sara, José-Maria e Jorge-Maria. Sobretudo o primeiro que há-de “correr mundo”, provavelmente sem sair do arquipélago, e regressar à Achadinha para vingar, com o velho pai, graves injustiças do fascismo antigo. Também João-Lázaro reaparecerá, ressuscitado na ideia popular, e será o porta-voz da necessária e espontânea revolução. Ficaremos a saber que o Reino servia apenas os interesses de um pequeníssimo número e que o Mundo, isto é, o povo, era o bem mais importante. Regedor e Padre, Padre e Regedor, sustentáculos do Reino, vão ter um fim desgraçado. O Mundo, esse continuará girando. E melhorando.

Dos Açores veio este livro que recoloca Reino e Mundo nos respectivos lugares. Escreveu-o o açoriano João de Melo que por acaso até passou pelo Fraião, por acaso em alturas do maio 68. Por acaso eu também por lá andava, o famoso ano probatório. Por acaso não dei por nada, tinha muito mais em que pensar.

UNIASES - CGD - BARCELINHOS

IBAN PT 50 0035 2008 0003 8874 930 35 | CONTA Nº 2008 038874 930

Agostinho Carvalheira - UNIASES
Apartado 1098 4710-908 BRAGA
ases@portugalmail.pt

Presidente:
969 690 551 | 214 445 827
alberto.r.melo@netcabo.pt

Tesoureiro:
919 441 970 | 253 951 257
cunhapintobraga@sapo.pt